

sábado 27 **OUTUBRO DE 1973** ANO I

N.º 28

PRECO AVULSO: 1\$50

AVENCA

O Alentejo electrifica-se

Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Evora, Montemor-o -Novo, Mora e Redondo

têm luz eléctrica em mais 24 povoações

Economia, Secretário de Estado sias daqueles concelhos, no to- eléctrica do Distrito de Évora. da Indústria, Governador Civil do Distrito, Presidentes das Câmaras Municipais, Arcebispo de Evora e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, além de muito público, foi inaugurada

ma

ver

KU-

ora

ai-

ho

ta

Com a presença dos ministros no passado dia 20, Sábado, a tal de 24 povoações, ficando asdo Interior e das Finanças e da luz eléctrica em várias fregue- sim quase concluída a cobertura



Variações sobre um tema actual

Na minha tebaida de Vila do exibicionismos patológicos e, ferno, devido ao ambiente multitudinário que a envolve, à vaga de imoralidade que lhe invade as ruas, os jardins, as praias, num cachoar de licenciosidades degradantes e de

Conde, agora transformada nu- sobretudo, aos desmandos dos ma autêntica sucursal do In- aceleras, fauna de vadios endinheirados que a assolam com o destrambelho das suas proezas automobilísticas, recebi, há dias, uma carta dum velho amigo de muitos anos que me deixou perplexo, quiçá, mesmo, um tanto revoltado. E isto porque, a par da melancólica evocação de peripécias e de sonhos quase delidos na bruma do passado, do desdobinar das vicissitudes que assinalaram a nossa dolorosa peregrinação pelos caminhos da Vida, me responsabilizava — quem poderia prever tão pungente injustiça! — e ao sector do Estado onde ganho o pão de cada dia, pela tremenda decepção que sofreu quando, de visita à linda cidade de Tomar, verificou que o Rio Nabão, que ele cantara em versos dum lirismo nefelibático nos tempos ditosos da sua juventude, já não tem ninfas tutelares, nem miriades de peixes a movimentarem-se nos seus recessos umbrosos, nem, tampouco, águas cristalinas a solu-

> táculo pungente da sua ruína. (CONTINUA NA PAGINA TRES)

> çar nas anfracturas do álveo, e

não passa agora dum colector

de esgotos imundos, estirando-

-se, preguiçosamente, à sombra

discreta dos choupos e dos sal-

gueiros que camuflam o espec-

Campeonato Nacional da Terceira Divisão 5.ª jornada (21-10-973) DEMASIADO PESADO E MAU PARA SER VERDADEIRO

Calipolense, O - Desportivo de Castelo Branco, 4

Novo vice - presidente da Câmara Municipal de Elvas Foi nomeado vice - presidente da

Câmara Municipal de Elvas o nosso amigo, sr. dr. João Manuel Valente Pereira Carpinteiro, a quem felicitamos, com votos das maiores venturas e facilidades no desempenho das suas novas funções.

polense. Tudo saíu mal. Mal aos jogadores e mal ao público. Aqueles, na sua qualidade de amadores puros, viram-se suplantados pelos adversários e bem. E viram-se também vexados por alguns espectadores mais exaltados ou mais inconscientes. E, infelizmente, esse grupo vai

engrossando, pois que, aqueles cróni-

cos e de todos conhecidos há muito,

Tarde negra para o futebol cali- juntam-se agora outros, alguns por condições que se conhecem e foi onsinal que há pouco, nos locais que habitavam, nem uma bola quadrada conheciam, perdo-se-nos to exagero. Quem construa é que há pouco, mas para destruir é o que se vê.

> Mas, em reação ao púbico, aquele bem intencionado, felizmente a maioria, esse também sofreu bastante, pois que, aspirando a ver a equipa fazer uma figura que não envergonhasse, nota desconsolado que ela não corresponde, não evidenciando um mínimo de personalidade, antes alguns elementos revelam, sim, grande indisciplina tática e outros nítida falta de preparação e daí uma péssima forma. Foi há duas semanas em Portalegre nas

tem novamente, parecendo que nada aprendem com o decorrer dos encon-

Devem ter reparado como a habitualmente modesta equipa de Castelo Branco se arrumou no campo e desbobinou o jogo que mais lhe convinha, mesmo levando em consideração as facilidades concedidas pelos

Daí o desânimo de grande parte da assistência, na qual alguns bem intencionados já colaboravam com os crónicos protestantes nas invectivas à equipa e ao treinnador. E os pobres amadores calipolenses sentiram isso como ferro em brasa na

(CONT. NA ULTIMA PAGINA)

Relógios parados.

Com ar doutoral, voz enfatuada, senhores nos cafés ainda vejo que afirmam ser só deles (e sem pejo!...) a visão justa do mundo... acertada...

Não sei de presunção mais dilatada: conhecem de remédios um cortejo para todo o mal... Seu maior desejo é dá-los a provar... por tudo e nada...

Limites não tem sua fantasia de milagreiros. Não notam, porém, que os escutam por mera cortesia...

Senhores! Acordai prá realidade: o Saber é de todos — não de alguém e todos só queremos a Verdade.

Alexandre Torrinha

PROBLEMAS DO PÃO

Atentos à difícil situação económica da indústria de panificação e aos graves problemas que afectam a qualidade do pão que se come no nosso País, reuniram-se uma vez mais na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa as direcções dos cinco Grémios da Panificação do

De harmonia com a orientação que em recente audiência lhes foi transmitida pelo Presidente do Instituto a consecução dos objectivos por que há muito carece.

, aspiram - pão de boa qualidade e rendimento actualizado para a panificação — decidiram os grémios apresentar às instâncias superiores que superintendem no sector as sugestões que entendem como mais válidas para a resolução deste transcendente problema. Tais sugestões serão oportunamente apresentadas, na expectativa de que finalmente seja oferecido ao público um pão de superior qualidade, proporcionando sidos Cereais, Eng.º Arlindo Cabral, e multâneamente à periclitante indúsde acordo com o que estão conscien- tria da panificação uma situação tes ser linha de rumo a seguir para justa que lhe permita viver e de que

Imprensa

W 107 107 107 107 107 107 107 107 107

BRADOS DO ALENTEJO

Dignou-se transcrever a nossa nota da semana intitulada «E os comerciantes?»

LINHAS DE ELVAS

Teve a gentileza de transcrever a mesma nota.

Obsequiou-nos com a transcrição da nossa nota da semana «Qual o povo, em que país?».

A todos estes simpáticos colegas, bons e estimados amigos, expressamos a nosa gratidão.

2.ª-FEIRA, 29

12.45: Abertura. 12.46: Desenhos animados. 13.00: Vivendo o futuro. 13.15: «A Família Partridge». 19.45: Telejornal. 14.00: O homem de amanhã. 14.20: Logo à noite. 14.40: Orientação de monitores. 19.00: TV Educativa. 19.25: Filme infantil. 19.30: Telejornal. 19.45: TV infantil. 20.00: Turquia de ontem e de hoje. 20.30: Portugal no mundo. 21.00: Museu aberto. 21.30: Telejornal. 22.05: «Sherlock Holmes». 23.05: Museu do cinema. 23.30: Telejornal. 23.40: Meditação e fecho.

3.ª-FEIRA, 30

12.45: Abertura. 12.46: «Abbot & Costello». 13.00: Almanaque. 13.15: «Atribulações de um psiquiatra» 13.45: Telejornal. 14.00: O livro à procura do leitor. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.25: Filme Infantil. 19.30: Telejornal. 19.45: Ao longo da vida. 20.00: Cinema 73. 20.30: Ao serviço da Nação. 21.00: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema. 23.45: Telejornal e Meditação.

4.ª-FEIRA, 31

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Fronteiras do Amanhã. 13.15: «Os sete num autocarro»

ON ANY ANY ANY ANY ANY ANY ANY

FAZEM ANOS:

Em 27 de Outubro: João Miguel Letras Mestre Maria de Lourdes Letras Mestre

Em 29 de Outubro: Padre Luis Manso

Em 1 de Novembro: Maria dos Santos Calado Figueire-

Em 2 de Novembro: Ilda Baião Lapão José Carlos Fraústo Ferreira

Em 3 de Novembro: Maria Joana Leitão Caeiro

Em 4 de Novembro:

Augusto José Godinho - que também faz anos de casado.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — FARMACIA DUARTE.

De segunda-feira a domingo — FARMACIA TORRINHA.

Novas condições de assinatura

Portugal, Brasil e Espanha via normal: Semestre (26 nú-

Estrangeiro — via normal: Semestre (26 números), 80\$00. Por avião, tem o acréscimo dos respectivos portes.

O pagamento é sempre leito no início de assinatura, e o preço, para Portugal Continental, inclui despesas de cobrança.

Dos assinantes do Continente que vierem ou mandarem pagar a assinatura antes da cobrança, recebere-mos apenas 1\$50 por exemplar e de cada vez liquidarão os números que quise-

13.45: Telejornal, 14.00: 24 horas da trada. 20.00: Vamos jogar no totovida de uma cidade. 14.20: Logo à bola. 20.15: Povo que canta. 21.00: noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. Cinemateca. 19.00: TV Educativa. 19.25: «Diário 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de versos sectores. O da educação é um dem para poderem ller os livros de das fábulas». 19.30: Telejornal. Teatro. 23.30: Telejornal. 23.40: Me- dos mais atingidos por reformas, Biblioteca?... 19.45: Livros e autores. 20.25: Euro- ditação e fecho. visão. 22.20: Telejornal 22.50: Puccini. 23.50: Telejornal. 24.00: Medi- 6.ª-FEIRA, 2 tação e fecho.

5.*-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO

12.30: Missa do Dia de Todos os San-

AND AND AND AND AND AND AND .

HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das SABADO, 3 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m..

Aos Sábados:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas. THE REST LOSS LAND AND AND AND A

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA,

lembra que:

A segurança na estrada começa em si!

Não inicie ou realize qualquer manobra sem ter a certeza de que não põe em perigo a segurança da estrada.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

and the second second

EDITOS

Em conformidade com o artigo 16.º dos Estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 35781, de 5 de Agosto de 1946, declara-se que, para habilitação edital ao subsídio de Esc. 22 516\$00 constituído por Joaquim da Conceição Esteves, sócio n.º 10 347, falecido em 29 de Agosto de 1973, correm éditos de trinta dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando as pessoas que se julgarem com direito ao referido subsídio a deduzirem a sua habilitação naquele prazo, a fim de, apreciados os direitos invocados, se decidir sobre o pagamento do mesmo subsídio.

nistério da Educação Nacional, 16 de Outubro de 1973.

O ADMINISTRADOR - DELEGA-DO, SUBSTITUTO a) Francisco Maria Gonçalves

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Saber não faz mal. 13.15: George. 13.45: Telejornal. 14.00: Fim de semana. 14.20: Logo tos. 13.13: «Doris em apuros. 13.45: à noite. 14.40: Ciclo Preparatório Telejornal. 14.00: Um dia com... TV. 19.00: TV Educativa. 19.25: Fil-14.20: Logo à noite. 19.30: Abertura me infantil. 19.30: Telejornal. 19.45: e Telejornal. 19.45: Sangue na Es- TV Infantil. 20.00: Cartaz TV. 20.30: A marcha do mundo. 21.00: Expedição. 21.30: Telejornal. 22.00: Minha mulher mora ao lado. 22.35 23.30: Telejornal. 23.40: Meditação e fecho.

12.45: Abertura e resenhos animados. 13.00: O caso da semana. 13.15: Nova vida. 13.45: Telejornal. 14.00: Hoje pode ver. 14.10: TV Educativa. 14.35: Estúdio sem marcação. 15.00: Bonanza. 16.00: Reportagem Desportive. 18.00: Decoração. 18.30: As pedras e o homem. 19.30: Telejornal. 19.45: ... E a vida continua.... 20.00: Movimento. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 22.05: Carla Fracci. 22.45: Pesquisa. 23.50: Telejornal e fecho.

DOMINGO, 4

12.30: Abertura e missa de domingo. 13.10: Dia do Senhor. 13.35: Hoje pode ver. 13.45: Telejornal 14.00: TV Educativa. 14.25: TV rural. 14.50: Danças e cantares. 15.15: Tarde de cinema. 17.15: TV Infantil. 18.05: O mundo à nossa volta. 19.00: Presença Brasil. 19.25: Domingo Desportivo. 19.30: Telejoynal. 19.45: Circo. 20.00: TV 7. 21,00: Dr. Simon Locke. 21.30: Telejornal. 22.00: 25 milhões de portugueses. 00.10: Telejornal. 00.20: Meditação

TELEVISÃO ECOLABORANDO

se de certas transformações em di- Director dirige, que os alunos aprengraças à acção meritória do promens mais válidos, por mais cultos. gado de Biblioteca. E dever de todos colaborar em tão

honrosa tarefa. Mas...

carregado de Posto da Telescola ga- ele, «Director». nham quatrocentos e trezentos escudos mensais respectivamente e um Director de Escola recebe 120?

Dinamizar uma Biblioteca é lou-

Não compreendemos!

A vida nacional atravessa uma fa- vável. Mas não é na Escola, que o

E ainda acrescentamos: a majoria fessor Veiga Simão. O objectivo é dos Directores de Escola tem muito arrancar para um Portugal de ho- mais trabalho que qualquer encarre-

Portanto, tarefas com dignidade equivalente, mas mais trabalhosa a Então um encarregado de Biblio- do Director. Este apenas ganha no teca do Ensino Primário e um en- título. Os outros são «encarregados»;

> Não somos contra uns. Defendemos os outros.

> > Outubro de 73 M. M. C.

PORTALEGRE

Do nosso correspondente JOÃO CARRAPIÇO

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA

Conforme oportunamente noticiámos, no passado dia 24-9 foi empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre, o distinto collaborador deste jornal Prof. Manuel Inácio Pestana que já há anos vinha desempenhando as funções de veneador do Pelouro da Instituição, Cultura e Impren-

Do acto da posse que lhe foi conferida pelo Governador Civil, Dr. Mário Costa Pinto Marchante e à qual assistiram numerosas individualidades destacamos a parte do discurso do novo Presidente relativo aos mais prementes problemas do Concelho:

« — O instante e sempre oportuno problema da habitação e de uma urbanização adequada.

-O melhor aproveitamento turistico da região.

— Ampliação e melhoria dos transportes públicos e de vias de comunicação, como, por exemplo, a cons-

o exame de fim de ciclo

Alunos que concluiram

trução do previsto aeródromo e dos prometidos acessos à fronteira espanhola e aos grandes centros ur-

- Uma completa rede de saneamento.

- Os problemas de trânsito, de limpeza e de higiene que proporcionem à cidade um ar digno, simpático e civilizado que já conquistou e que tem obrigação cada vez maior de

ALVITRE

Possui a cidade uma Avenida que mereceu do Município um arranjo magnífico com extensas zonas verdes encimadas por um lago e que constitui verdadeiro amparo das calmas noites de verão. Seria interessante que esta Avenida, designada de Liberdade, tivesse um único sentido ascendente e outro descendente.

Acontece que tem um sentido descendente para quem vem dos lados da Pio XII que consideramos absolutamente certo. O que constitui digno de reparo é o outro lado da Avenida que tem dois sentidos, complicados pelos cruzamentos com a Avenida Frei Amador Arrais e com a Rua General Jorge de Avilez.

Além destes desfasamentos verifica-se um outro: é o cruzamento do trânsito em dois sentidos em frente ao Hospital da Misericórdia, prejudicado ainda por um «pisa-papéis» colocado no meio da via e que já motivou vários acidentes.

Porque não fazer dois sentidos únicos nesta magnífica avenida eliminando o horrível «pisa-papéis»? Aqui fica o alvitre.

SEGURO DE DESEMPREGO

No próximo número deste jornal iniciaremos a publicação de uma co municação que o Dr. Homero Rodrigues Lousada apresentou no recente Congresso da A. N. P. realizado em

Tibério Ramos

João IV ,mesta vila:

VILA VIÇOSA

COMBUSTIVEIS — LUBRIFICANTES — PRODUTOS QUÍMICOS

- MAQUINAS DE ESCREVER - CALCULADORAS E SOMADO-

RAS — SEGUROS — PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITORIO

- JORNAIS - LOTARIAS

Alunos que concluíram o exame de ra Pernas, 10; Francisco José Fitas fim de Ciclo no passado ano lec- Frade, 11; Isabel Maria Guiso Martivo, na Escola Preparatória de D. tins, 11; João José Mila Carraquico, 10; João Mário Silva Mestre, 12; CURSO NORMAL — Adélia da Joana da Conceição Frade Gonçal-Silva Loja Rosado, 11 valores; Ana ves, 11; Joaquim José Lopes do Es-Maria Roupa Lopes dos Passos, 10; pírito Santo, 11; Jorge Francisco Al-António José Martins Cardoso, 10; buquerque Simões, 11; José Cristó-Caixa de Previdência do Mi- António Manuel Dias Lourenço, 11; vão Silva Maltês, 11; José Inácio António Miguel Simões Ferreira, Cordeiro Teodósio, 10; José Manuel 10; Carlos Alberto Albuquerque Car- Lebre Caia, 11; José Saul Claré Raronha, 12; Carlos Alberto Dordio Ca- malho, 10; Manuel Joaquim Manteibral, 10; Carlos Manuel Melrinho gas Travanca, 11; Manuel José Mo-Marques, 11; Carmo da Conceição reira Xavier, 11; Manuel Santana Lobo Brito, 11; Duarte José Ferrei- Lopes, 10; Maria da Conceição dos Santos Janeiro, 12; Mariana da Conceição Serra Carvalho, 10; Mário Rui da Saúde Catela, 11; Ricardina de Fátima Diabão Bação, 10; Maria Filomena Perico Malato, 10; Maria Guiomar Guertas Alexandre, 11; Maria Joaquina Matos de Sousa, 10; Maria José Ramos Trindade, 10; Maria de Lurdes de Oliveira Rocha, 10; Maria Rosa Rebocho Dias, 11; e Maria do Rosário Gigante Rosa, 11.

> N. R. - Em números futuros publicados os nomes e os resultados dos alunos dispensados nos cursos supletivos e normal, e bem assim os dos que concluiram o exame de fim de ciclo do curso supletivo.

Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

ÉVORA Escrit.: 24151

Telefones: Resid. 24746

PERSPECTIVAS

arguição absolutamente destialgumas entidades, neste jardim da Europa à beira-mar ções esquálidas que subverte os sumo... nossos cursos de água, eu e os Servicos Florestais temos, sem dúvida alguma, o direito de figurar entre elas. Por isso e também porque quem não se julguei curial varrer a minha rias proibidas que vão desde as que nós profanávamos a quietude das noites estivais ao desvario duns amores não correspondidos que, depois de nos porem a cabeça a dar as horas ou menos, todos os factores da subalternas — poluição aquática, poluição atmosférica, pova a pensar nos «Momentos» da «República», nem nas alie-nações do sr. Urbano Rodrigues, nem, muito menos, nem nas eructações demagógicas do Dr. Balsemão...), poluição desportiva, poluição literária, poluição artística, etc., etc. — Julgo que os leitores de «O Calipolense» não levarão a mal se, no âmbito desta despretensiosa secção, se debruçar sobre o caso do Rio Nahão, glosando o mote que um dilecto companheiro das lides e farras acadéo escopo de sacudir a água do uma resposta a quantos se interrogam, ansiosamente, sobre a etiologia do mal que mina os nossos recursos hidrográficos e apouca, cada vez mais, a relevância do seu papel social e económico. É natural que, por nimiamente sumárias e imprecisas (o assunto é delicado e, como se compreende, nem tudo um funcionário público pode versar num artigo de jornal) as considerações que vou formular se limitem a levantar uma ponta do véu que encobre a verdade, mas, mesmo assim, não deixarão de explicar porque é que a despeito das cominações da Lei e dos ingentes esforços dispendidos pelos Serviços Florestais, o Nabão — e rios portugueses marcados pe- está certo. lo mesm destino inexorável —

nte.

des-

gno

Rua

eju-

rnal

CO

ente

gador contra a incompreensão

Encarnando o caso específico sente não é filho de boa gente, do Rio Nabão, impõe-se o dever de confessar, com toda a testada, e travei de refutar a franqueza, que, como corolário acusação que me foi dirigida, dos abusos cometidos com a numa extensa carta, onde apon- evacuação dos esgotos, o contava ao meus correspondente o dicionalismo higiénico deste verddeiro determinismo do fe- ex-curso de água se tornou de nómeno que tão dolorosamente todo em todo inconciliável com o chocara, provando por a+b a vida das espécies ictiológicas que o meu nome figurava na e manifestamente perigoso pahistória do Rio Nabão com me- ra a saúde e bem-estar dos núnos propriedades ainda do que cleos populacionais ribeirinhos. o de Pilatos no Credo. É claro Aliás, como tive oportunidade que o texto desse documento de verificar nas vezes em que não pode, de maneira alguma, o serviço da Estação Aquícola ser reproduzido aqui, até por- me fez deslocar à região de que se focam nele muitas histó- Tomar, semelhante estado de coisas já não é recente, embocatastróficas serenatas com ra, obviamente, se tenha agravado nestes últimos anos. Então, como agora, o rio acusava, nitidamente, os efeitos nefastos da conspurcação a que o sujeitava a descarga dos mais nas meias horas, se saldam variados líquidos residuais e com o ludíbrio de monumentais tornava fácil o vaticínio de fracassos. Como, porém, hoje que, a não serem tomadas as em dia, a poluição afecta, mais providências depuratórias que se impunham, não tardaria a nossa ambiência física e bióti- ser convertido numa cloaca ca, gerando uma gama comple- sórdida e metífica, com todas xa de poluição secundárias ou as repercussões sanitárias e económicas que desse facto emanariam. Por isso, existem luição telúrica, poluição reli- elementos concretos e seguros giosa, poluição moral, poluição para abranger a latitude do política (palavra que não esta- mal, para determinar a sua etiologia e, em certa medida para prescrever-lhe a terapêutica mais conveniente.

Evidentemente, o caso do Rio Nabão não possui, como atrás referi, qualquer cunho de do País, sobretudo, dos que

Em abono da verdade, devo talinas a soluçar nas anfrac- sua capacidade de auto-depu- cularmente, o desespero de purcar as suas águas... Dada confessar que se trata duma turas do álveo, mas apenas es-ração. É o caso do Vouga, do muitos que para ela contribuígotos imundos e malsãos a de- Ave, do Sado, do Almonda, do ram com a sua incúria e a sua lume elevadíssimo dos esgotos tuída de fundamento, pois se fluirem sob um docel de rama- Leça e de tantos outros rios inconsciente rebeldia. gens virentes, num libelo esma- que se deparam, do Minho ao Algarve, aos nossos olhos de- e tendo em conta os interesses do que o efluente urbano de plantado, têm procurado opor dos homens e os mitos esterco- solados, a atestarem o desin- da piscicultura, que é o aspecuma barreira à vaga de dejec- rais duma sociedade de con- teresse com que têm sido en- to do problema que melhor através das informações dos Serviços competentes, dos estudos dos técnicos e... das reclamações das entidades interessadas... No fundo, o problema consiste em haver uma lei, com imperfeições e hiatos, é certo, mas em todo o caso, suficientemente adequada às necessidades e às aspirações do País, e essa lei ser letra morta para quase toda a gente, inclusivamente por aqueles que têm a estricta obrigação de zelar pelo seu cumprimento. Debalde se proibe o lançamento, nas águas públicas, de quaisquer matérias susceptiveis de as corromper ou de lesar as múltiplas actividades que delas dependem, funcionalmente. Quer as autarquias municipais, quer as empresas industriais e mineiras, riem-se dessas injunções platónicas e continuam a fazer prevalecer apenas a sua vontade, transformando os meios receptores em receptáculos de imundícies e reduzindo, de maneira calamitosa, o valor dos mesmos para o Homem. É claro que os especificidade que o diferencie constituem requisitos básicos do dos outros cursos de água e inalienáveis, como a saúde tro fábricas de resina, três pública, a piscicultura, a agri- destilarias de vinhos, vinte e atravessam as regiões mais po- cultura, a pecuária e até a pró- uma destilarias de frutos, duas pulosas e industrializadas. É o pria indústria. E então, pe- fábricas de fiação e tecidos, caso dum rio cujo caudal, já rante a dramática evidência de duas fábricas de óleos de bade si exíguo e instável, é de- tantos focos infecciosos, de gaço, uma fábrica de óleos lufraudado por toda a espécie tantas hecatombes piscícolas, brificantes, duas fábricas mede aproveitamentos e recebe de tantos prejuízos materiais, talúrgicas, sete estações de micas me propôs, se não com desde o Monte do Tapego, onde é frequente erguer-se, aqui e serviço, quarenta e oito laga-

(CONTINUADO DA PAGINA UM) vimentarem-se nos seus reces- esgotos não tratados, manifes- os perigos da poluição aquáti- que, embora em menor escala,

Em minha opinião, portanto,

carados, por quem de direito, conheço, por ser o que tange, certos aspectos da utilização directamente, ao departamento dos nossos recursos naturais. oficial onde exerço a minha ac-Por consequência não se tor- tividade técnica, só existe uma auto-depuradora, é fácil de chena necessário dispender muito solução capaz de modificar tempo para coligir os seus da- esta situação anómala: fazer dos fundamentais, para pesqui- cumprir a lei, inexoravelmente. sar a essência oculta das suas sem contemplações, sem presdeterminantes, para o equa- tar a mínima atenção aos sucionar em função das variáveis bterfúgios e aos sofismas tanque comporta. Tudo está dito tas vezes utilizados com êxito para iludir as disposições que e flora piscícolas. regulam a evacuação dos esgotos urbanos, industriais e mineiros e dissimular a responsabilidade dos delitos cometidos. Estou plenamente convencido de que se assim se proceder, os rios — estes belos rios portugueses de tão latas potencialidades aquícolas e tão confrangedoramente abandonados à sanha dos vândalos que os desvastam — voltarão a recuperar as suas perdidas condições de habitabiladade, tornando-se um campo fértil onde poderemos lançar as sementes duma piscicultura rica, progressiva, autêntica. Particularmente, no caso do Rio Nabão, por todos considerado como um dos mais pitorescos do espírito que, nas suas margens existem hoje, em plena labora- de poluição manifestamente efeitos deste procedimento de- ção (1) nada mais, nada menos impróprio para a biologia dos plorável não podem deixar de do que uma fábrica de placas peixes e que o único meio sussentir-se, e com uma acuidade de fibras de madeiras prensaextrema, nos sectores da vida das (complexo monstruoso nacional para os quais a pure- cujo afluente chegava para inuza e a aplicabilidade da água tilizar três rios como o Nabão), quatro fábricas de papel, quanasce, até à sua confluência acolá, toda uma tempestade de res de azeite, além de muitos meu capote, ao menos para dar com o Zêzere, um volume de clamores e de protestos contra outros estabelecimntos fabris

sos umbrosos, nem águas cris- tamente incompatível com a ca, em que se distingue, parti- contribuem também para consa nocividade intrínseca e o voproduzidos por estas instalações industriais e consideranuma cidade como Tomar, representa, por si só, um factor de poluição de extraordinária importância para um curso de água de tão fraca capacidade gar à conclusão que as condições biológicas do meio aquático têm de ser, fatalmente, muito precárias e exigir a aplicação imediata de medidas depuratórias muito rigorosas para se garantir a vida da fauna

De acordo com as injunções das leis e regulamentos em vigor, é à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos que compete a adopção de medidas com o escopo de evitar que os efluentes mineiros, industriais e urbanos aviltem o padrão qualitativo das águas públicas, de maneira a torná-las insalubres, inúteis ou prejudiciais aqueles que têm direito ao seu uso, pelo que, para a resolução do problema, não poderá prescindir-se da sua cooperação. Quanto à Estação Aquícola, no âmbito das suas atribuições técnicas não está incluída, infelizmente, a prescrição dos sistemas a adoptar no tratamento dos esgotos, nem, tampouco, País, há que agir com a má- a realização dos estudos que xima rapidez porque, de facto, se tornem necessários para lhe o seu estado de poluição atin-giu proporções hiper-críticas, segurança e de idoneidade. Tuque não admitem quaisquer pa- do o que lhe cumpre fazer, liativos. De resto, para se com- nesta altura, se resume a afirpreender este carácter de ur- mar, de maneira categórica, gência, bastará ter presente no que o Rio Nabão se encontra, já há muitos anos, num estado ceptivel de evitar as funestas consequências de tão lamentável estado de coisas consiste em impor a todas as entidades responsáveis o respeito permanente, integral, pelas injunções da Lei, na arte respeitante à eliminação dos focos poluidores. Sem uma prévia depuração das águas residuais evacuadas no rio nunca se conseguirá assegurar a normalidade das condiçeõs biológicas dos seres potâmicos e à piscicultura local nunca mais terá a mínima hipótese de ressurgir, não das próprias cinzas como a Fénix mitológica, mas da geena escatológica onde a afogaram a ambição e a estupidez dos homens...

JOAQUIM SOEIRO

ESCREVA-NOS QUANDO QUISER

Ana Maria da Silva Cisneiro — Sintra: — A sua assinatura fica paga até ao n.º 26.

Maria Belmira Cisneiro Picão fica paga até ao n.º 26.

Vitor Belo Nascimento Laranjeira - Evera: - Liquidou até ao n.º 20. Tenente Saúl da Conceição — Feijó: - Fica pago até ao n.º 20. Por quem diz o Nabão diz todos os favor diga-nos qual o endereço que

António João Pinheiro Maurício já não possui ninfas tutelares Tribunal da Relação — Evora: — Connem miríades de peixes a mo- tas certas até ao n.º 53.

- Pago até ao n.º 29 (e não 26, como diz).

Miguel Fallé -- Lisboa: -- Consi-Borba: — Também a sua assinatura deramos a sua assinatura paga até ao n.º 20. Diga-nos se lhe faltar algum número para completar a colec-

> José Augusto Sebastião - Barreiro - Pagou tudo até ao n.º 20.

> D. Leonor Silveira — Lisboa: — A sua assinatura fica paga até ao n.º 20. Está certo?

D. Joaquina de Lurdes Cachatra ZADE.

José Antônio Canelhas — Barreiro: Amaro — Vialonga: — Liquidou até ao nº 37

> Padre Salvador Dias Terra — Evora: - O seu cheque liquidou a assinatura até ao n.º 52.

> António Cordeiro Bajanca - Lisboa: - Fica tudo pago até ao n.º 40. D. Olímpia da Silva Maurício — S.

Pedro do Estoril: - O seu vale paga a assinatura até ao n.º 36.

A TODOS, AGRADECEMOS, CUMPRIMENTANDO COM AMI-

(1) - A título de mero esclarecimento, importa salientar que estes dados estatísticos se referem às instalações industriais do concelho de Tomar, possuindo, por isso, um cunho fragmentário.



Página 3 — «O CALIPOLENSE»

Telefone 188 — VILA VICOSA



NOTA DA SEMANA

Fazer bem

O Corpo Activo das Associações de Bombeiros Voluntários é normalmente constituído por pessoas pobres que desinteressadamente se entregam e estão sempre prontas a arriscarem e a darem a suas vidas pelos haveres e vidas do seu semelhante, sem qualquer distinção, fiéis no seu anonimato à defesa generosa do bem da humanidade.

A par destas associaçõe de bem-fazer ao próximo, existem ,entre outras, as Conferências de São Vicente de Paulo e as Comissões das Sopas dos Pobres, mas nestas é já frequente encontrarem-se pessoas de várias camadas sociais e económicas, entre as quais muitos ricos, (lá diz um meu amigo e colega da imprensa que se o indivíduo é rico, logo é boa pessoa), preocupadas pelo bem do próximo, é certo, mas por causas que não são as dos bombeiros voluntários. Mas porque compreendo a posição de todos, aceito-a e a qualquer delas devoto o máximo respeito que

O que sempre me repugnou foi encontrar nas ruas, sobretudo na grande Lisboa, indivíduos a pedirem ao toque de música, que toda a gente sabe que são os cegos. Pergunto: não seria possível oferecer a esses seres humanos condições de vida para além das de mendigos que para viverem, por serem cegos, têm de andar a pedir esmola, tocando e cantando, num, entre outras coisas, deplorável cartaz turístico e humano?

Campeonato Nacional da III Divisão

carne, pois que, para lancharem, escolheram um bem recôndito local como que envergonhados. Mas de quê? Por acaso, perder e ganhar não é desporto, para mais quando estão em causa amadores, como é o seu caso? E, de resto, não é tudo amador no desporto calipolense, jogadores e directores? Não têm as direcções agido como amadores da mais pura água? Alguma vez e na época imprópria se programou o trabalho a realizar, começando por uma meticulosa escolha dos jogadores a quem deve ser entregue a difícil, mas honrosa missão de representar o clube? Alguma vez uma direcção foi composta por número suficiente de elementos ou, antes, dos habitualmente sete ou oito eleitos, alguma vez trabalharam mais de dois ou três? Estão as direcções, por acaso, acostumadas a dispensar ao treinador o apoio e a protecção necessária e indispensáveis? É bom não confundir apoio com a confiança depositada no técnico.

Pretendemos com este arrazoado contrariar a opinião daquees que atiram as culpas para o treinador? Estão redondamente enganados, pois, também, não concordamos com muitas decisões do técnico, mas, daí a aceitá-lo como único culpado, vai um abismo. E quem não erra? Qual

(CONTINUADO DA PAGINA UM) lo treinador que goza da confiança lapercebendo que, quem coisa alguma da totalidade dos apaniguados da sua equipa? Deve estar para nascer ou nascerá quando as galinhas tiverem dentes.

> O nosso clube está estruturado no ar. Falta-lhe organização. essa é que é a verdade e tudo o resto pura fantasia. Falta gente para ajudar a direcção, mas, em contraste, sobra bastante quem critique e nada tenha produzido de útil até ao momento.

A equipa de Vila Viçosa, como se depreende, jogou bastante mal e sem a mínima cabeça, ao contrário da sua adversária que revelou bastante tino e organização.

Juntar dois defesas centrais pesadões não terá sido a melhor solução; deixá-los desamparados ainda foi pior. Logo que foi sofrido o primeiro golo, toda a gente queria atacar. Tudo atacava, mas a área dos visitantes, afinal, aparecia um calipolense, o máximo dois. Que desorganização! A insistência na inclusão de Parraça, também não nos parece medida acertada, já que o rapaz está numa péssima forma. Não desaprendeu de jogar, é claro, nem tão pouco lhe desapareceu a intuição; simplesmente a forma física não é boa e, portanto, a sua presença tem sido prejudicial tanto à equipa como a ele próprio. Porque inssistir com Luís num lugar onde lhe é exigido um tremendo sacrifício a que ele, aliás, não se furta, mas para o qual lhe escasseiam certos recursos que lhe sobram para uma outra missão mais recuada? Que esteve Manuel José a fazer toda a primeira parte preso à extrema esquerda, ele que tem como melhor pé o direito? Como elogio à equipa, deve unicamente salientar-se a boa vontade de todos e o arreganho de alguns. Resta dizer que isto são os frutos da semente há uns anos lançada à terra por alguns de entre aqueles que, quando o barco não navega bem, desaparecem da cena. Quem de direito que colha esses amargos frutos. Agora, bem agora já se sabe o costume: que os responsáveis são o treinador e os malandros dos jogadores que, afinal, tem como único crime a sua mocidade e gostarem de praticar o futebol dentro do seu amadorismo, não se

lhe dá, tudo lhe exige. Estes exigentes protestantes são uns ambiciosos a exigir, em contraste com a sua pouca ou nula generosidade a produzir.

Por hoje, da equipa de Vila Viçosa, pouco mais há a dizer. Simplesmente que a falta de Patação foi catastrófica e a que a de Quinito também não deixou de constituir um contratem-

Dos visitantes, para além do que atrás dizemos, é justo salientar a acção do capitão Nabais, de Fernando e principalmente do ponta de lança Verissimo, sempre na brecha e bastante sereno, oportuno e eficaz na zona da verdade.

A arbitragem foi irregular. En tre outras erradas decisões, privou o «Onze» local dum possível golo, ao tansformar em livre sobre a área uma intervenção de uma defesa de Castelo Branco com a mão, nitidamente dentro da grande área. Os visitantes já venciam nessa altura por três golos, é certo, mas, a ser concretizada essa grande penalidade, muita coisa poderia ter acontecido. Pelo menos amenizaria a derrota

As equipas alinharam:

Desportivo de C. Branco: Abílio; Dinis, Nabais, Eanes e Sequeira; Setúbal, Peralta e Fernando; Bailinhas, Veríssimo e Aníbal. Já findara o primeiro tempo, quando o árbitro expulsou Peralta por qualquer motivo que não descortinámos.

No declinar do encontro o jogador orientador da equipa, Vale, substituiu Sequeira.

Pelo Calipolense jogaram: Artur; Cesário, Rafael, José Luís e Serrador I; A. Canhoto, Calisto e Parraça; J. Canhoto, Luís e Manuel José. Ainda na primeira parte Rafael saiu e entrou Serador II. No segundo tempo foi a vez de José Luís dar lugar a Franco.

De censurar duas atitudes incorrectas de Serrador II em relação a

Os golos dos visitantes foram marcados por Bailinhas e Veríssimo (3). Arbitrou o senhor Manuel Patrocínio, de Setúbal.

João Figueiredo

MOTATALOUE PEXPANSES The second secon

3 - 158 UNIDADES INDUSTRIAIS novas ou ampliadas entraram em laboração no primeiro semestre de 1973

de 1973, entraram em funcionamento em Moçambique 84 unidades industriais transformadoras, licenciadas pela Direcção Provincial dos Serviços de Indústria, que implicaram a realização de um investimento global em bens de capital fixo criação de mais de novecentos pos-

bém aqueles que diversificaram a os restantes sectores das indústrias sua produção ou ampliaram a respectiva capacidade.

de investimento e de emprego mais significativos referem-se à reparada ordem dos 75 mil contos e a cão de material de transporte e às indústrias da alimentação. É de notos de trabalho. Esses números com- tar, porém, a entrada em laboração

No decurso do segundo trimestre preendem não só os novos estabe- de numerosos pequenos empreendilecimentos industriais como tam- mentos distribuídos por quase todos transformadoras.

> Considerando a localização dos Em termos sectoriais, os números estabelecimentos licenciados, há a registar uma concentração elevada dos investimentos realizados e dos empregos criados no distrito de Lourenço Marques.

Seguem-se-lhe os da da Beira, notando-se ainda o licenciamento de algumas pequenas unidades nos distritos de Inhambane, Tete, Moçambique, Niassa e Cabo Delgado.

Do total acima referido de 84 unidades transformadoras, licenciadas no segundo trimestre de 1973, 63 são novos estabelecimentos industriais.

Tendo em conta o movimento de Janeiro a Março, poder-se-á concluir que durante o primeiro semestre de 1973, o número total das unidades, novas ou ampliadas, que entraram em laboração em Moçambique se elevou a 158, tendo implicado um investimento de capital fixo superior a 430 mil contos e a criação de mais de 2100 novos empregos.

Destruição

Eu vejo lutas fraternais, destruição Ânsia de poder, ganância desmedida! Num mundo onde só cabe a ambição Daqueles que desprezam nossa vida!..

Há fome, há miséria, há confusão Num caos onde a justiça é preterida! Milhões de seres famintos pedem pão Vivendo ao abandono, sem guarida!...

O Mandamento diz: — Não matarás... E o Homem esquece e mata sem cessar, E diz-se sob a graça do Senhor:

Na sua Fé, só serve a Satanás!... Porque servir a Deus, é semear Não ódio, não desgraça, mas Amor!..

> Joaquim Tapadinhas (1965)

E

ba

Pagamento de assinaturas

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de nos remeterem, em vale, cheque ou selos, importâncias para liquidação dos números que entenderem, à razão de 1\$50 por exemplar, beneficiando assim dos portes e despesas de

É que a cobrança através dos correios tem-se revelado, na maioria dos casos, incómoda para os senhores assinantes e ineficiente para o jornal.

Pela atenção que dispensarem ao nosso pedido: MUITO